

Correio DO Vouga

Director - M. Caetano Fidalgo
Redactor - Mário da Rocha
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães
Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 15 DE ABRIL DE 1961 - ANO XXXI - NÚMERO 1544

Discutir não basta!

NINGUÉM aceita um embaixador pelo fato que exhibe, mas sim — e só! — pelas credenciais que apresenta... O mal não está em ver os defeitos de A ou B; o mal pior está, sim, em não reconhecer o mistério de A e B.

Acaso será necessariamente preciso que o padre seja modelo, se o que importa absolutamente é que ele seja chefe?

O padre é, por essência, chefe, representante, ministro, embaixador. E por que não modelo? Por que não,

se ele é arauto da Palavra e não se crê em profetas que dizem mas não fazem? Por que não, se nós, homens... humanos, precisamos de estímulos, espécie de cópias que nos fiquem à mão? Sim, por que não modelo?

Está no Evangelho: «Sede perfeitos como Eu sou». O modelo, o verdadeiro, o autêntico, é só um: Cristo. Só Ele é a Perfeição. Só Ele nos basta. Nenhum cristão adulto aceita a Mensagem de Cristo tendo a pessoa dos seus ministros como critério e fundamento de Fé.

Muitos, que passam a vida a discutir com razão ou sem ela, erram o alvo quando discutem o padre; não o atingem, porque não passam do homem...

O pior mal não está em ver deficiências da pessoa que deve ser modelar, mas está, sim, em não reconhecer o mistério da missão de quem tem de ser chefe.

★

O padre é, primariamente, ministro, embaixador... E não é já lugar-comum afirmar-se que «os povos têm os guias que merecem»? Se é assim ou não com qualquer chefe, não importa agora saber-lo; o que interessa é que aquela afirmação é um facto quando se refere aos chefes espirituais. Eles constituem-se como uma espécie de catalização de que há, de bom ou mau,

Continua na página 4

ODÍAMOS aludir a mil e um factos, mas não o vamos fazer concretamente. Nem sequer a um aludiremos, não se desse o caso de que, fazendo-a nós agora com um qualquer, viesse depois todo o mundo a dizer que aquilo era com eles, — só com eles!...

Seríamos, então, réus por motivo de propalarmos injúrias públicas, por difarmos publicamente o próximo... que deve ser, segundo o maior dos mandamentos, amado como nós próprios.

Que afinal só nos condenaria quem se acusasse a si mesmo. Ou para falarmos mais claro e ao sabor do povo: só dá pelo grito aquele que se sente chamado.

Não aludiremos, portanto, nem a nada nem a ninguém. Se o fizéssemos, teríamos de aludir a mercearias, a cafés, a armazéns... a tudo onde se vende alguma coisa. Teríamos de falar de tudo isso. E como o rosário é grande, nem sequer lhe tocamos.

Mas conhecendo-o, não podemos deixar de falar. E' que também ele constitui uma chaga social que é preciso cauterizar.

E pior é que o mal existe, no geral, não por necessidade mas por luxo... E' preciso não ficar atrás... E' preciso ser como os outros... Por isso não têm hoje conta os que ostensivamente se preocupam em ser bons... manequins de salão!

Os trabalhadores modestos, por sua vez, inclusivé porventura os próprios comerciantes, terão de ganhar para si e para os outros, se ainda tiverem o «complexo da honra», pagando o que devem!

Há já hoje nomes decentes para coisas indecentes... Um desfalque já não é um roubo.

Mas como se devem chamar aqueles que compram sem mais se preocuparem com a dívida? Desde que não se saiba, desde que ninguém saiba, isso que tem? Não fazem assim todos os «sabidos» do mundo?

Há quem colecione selos e postais, fotografias e autógrafos, caixas de fósforos e carcaças de bicharocos... E para tudo isso há exposições e concursos... Se nos não levam a mal, agora só um alvitre:

— Quem será o primeiro a promover um concurso e exposição daqueles que parecem empenhados em arquivar em preciosa colecção facturas por liquidar?!...

Valeria a pena. Era de ficar na História...

os ARQUIVISTAS

Rota

E o velho chamava-se Santiago!
Num esquife na corrente do Golfo,
saíra havia já por oitenta e quatro
dias sem apanhar um peixe...

Numa tarde, no terraço, um grupo de turistas, olhando para a água,

entre latas de cerveja vazias e barracudas mortas, descobriu a enorme espinha branca e a massa sombria da cabeça com a lança projectando-se e o total descarnado dum peixe gigante...

Ao cimo da estrada, na sua cabana, Santiago adormecera pela primeira vez, após três noites e dois dias de luta com o peixe que os tubarões lhe levaram...

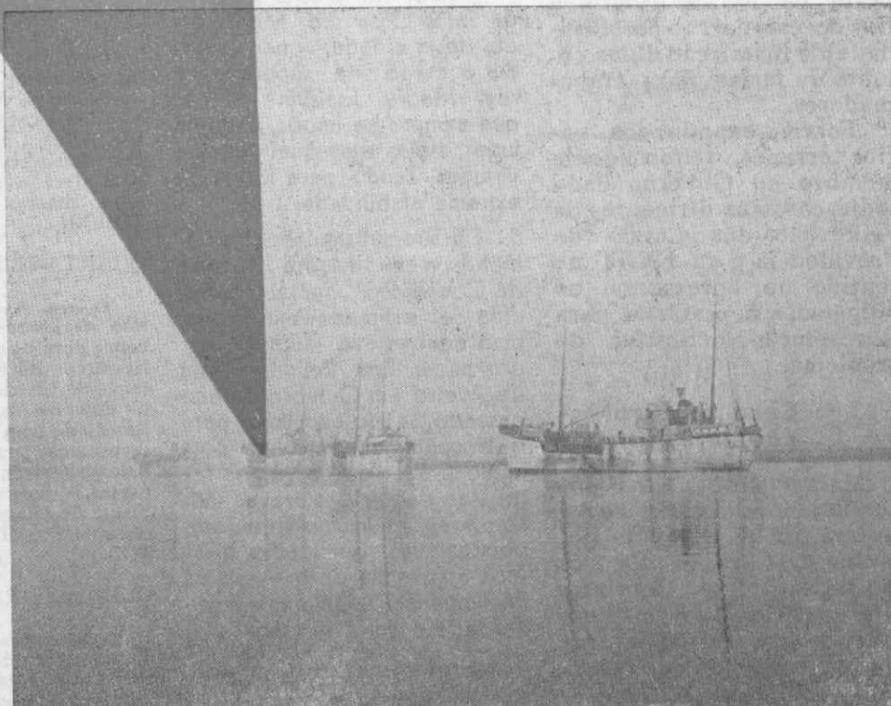
E, deitado, de bruços, o velho sonhava com leões.

Tinha nome o velho de Hemingway; nome deu também Steinbeck ao seu pescador de «A Pérola».

E como se chamam, porém, os pescadores das nossas terras que, entre as incertezas do nevoeiro, vão longe ao mar alto arrancar o «fiel amigo» das nossas mesas fartas? Como se chamam eles? Uns homens sem nome: honrados trabalhadores que ganham a vida com o suor do seu rosto.

ZARPANDO PARA OS BANCOS...

Foto de António Matias





Foi morto em Angola o Capitão Abílio Castelo da Silva

A nossa cidade foi dolorosamente surpreendida pela infausta notícia da morte do sr. Capitão Abílio Eurico Castelo da Silva, ocorrida em Angola no princípio deste mês de Abril, em circunstâncias que são já de todos bem conhecidas.

Num violento recontro entre uma patrulha do Exército e um bando de assassinos, após uma emboscada, aquele oficial e os seus companheiros encontraram a morte na região de Quitexe, Dange, ao serviço da Pátria.

O sr. Capitão Abílio Eurico Castelo da Silva comandava uma das companhias especiais que têm actuado no local dos incidentes registados no norte da província angolana. Contava apenas 35 anos de idade e era natural de Chaves, filho do sr. Capitão Eurico Augusto da Silva e da sr.^a D. Maria Angelina Freitas Castelo da Silva. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Clótilde Gonçalves Rocha Pereira, filha do saudoso funcionário do Tribunal de Aveiro, Fernando da Rocha Pereira, falecido há cerca de um ano, e era pai de dois filhinhos.

Oficial com uma carreira brilhante, concluiu o curso da Escola do Exército em 1947, desde logo demonstrando o alto valor profissional que o guindaria mais tarde a professor da Escola

Central de Sargentos, em Agueda, onde leccionou inglês e tática. Pelas suas virtudes militares e qualidades morais conquistou inúmeras simpatias, não só entre os altos comandos como entre as praças. Prestou ainda serviço na província portuguesa de Timor e nas seguintes unidades: Escola Prática de Infantaria, Regimento de Infantaria 10, nesta cidade, Batalhão de Metralhadoras n.º 2 e, por último, no Batalhão de Caçadores 5, de onde saíra para Angola cerca de quinze dias antes da trágica ocorrência de que foi vítima às mãos dos bandoleiros.

Da sua folha de serviço constam os mais variados louvores, nos quais foram sempre postas em destaque as suas qualidades de carácter, de inteligência e espírito de sacrifício e ainda as de militar brioso e competente.

No domingo à tarde, na igreja do Carmo, foi celebrada missa por sua alma. Informam-nos de que o cadáver vem já a caminho do Continente por via marítima.

A toda a família enlutada, muito especialmente à inconsolável viúva, «Correio do Vouga» apresenta as mais sentidas condolências.

Ministro das Corporações

Esteve há dias nesta cidade o sr. Ministro das Corporações, que foi recebido pelos srs. Governador Civil, Delegado do I. N. T. P., Presidente da Comissão Distrital da U. N. e outras entidades locais.

O sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo visitou a zona oeste da Ria de Aveiro, a fim de estudar a possibilidade de instalação duma colónia de férias para trabalhadores.

Foram examinados vários terrenos, tendo aquele membro do Governo dado indicações aos dirigentes da Federação das Caixas de Previdência e da FNAT no sentido de apressarem as diligências necessárias para a resolução definitiva do problema.

Casa de Protecção às Raparigas

Mudou para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 46, a Junta Diocesana da Casa de Protecção às Raparigas. Continua a receber funcionárias, estudantes ou quaisquer raparigas de limitados recursos.

Duas pontes-cais

Por 1.500 contos, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato para a construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro.

Nova Superiora do Hospital

Deixou há dias o Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde exercia o cargo de superiora, a rev. Madre Joaquina Maria, que sempre se impôs, naquele lugar, pelas suas qualidades e virtudes, sendo para todos de extrema afabilidade.

Em sua substituição, foi nomeada a rev. Madre Agueda da Conceição, muito conhecida e estimada entre nós, pois aqui esteve durante largos anos. Esta Religiosa saíu de Aveiro em Outubro do ano passado, sendo escolhida para o Hospital de Fafe. E' com muito prazer que a vemos regressar, decorridos breves meses, e agora como superiora, pois as suas qualidades dão-nos a garantia de que saberá desempenhar cabalmente a sua delicada e difícil missão.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

9 de Abril

Ainda o Milenário

Como de costume, realizou-se no passado domingo a homenagem aos combatentes mortos na Grande Guerra. A cerimónia efectuou-se junto ao monumento existente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Estiveram presentes várias entidades civis e militares de Aveiro, que ali deixaram vários ramos de flores.

Melhoramento na Rua das Pombas

Continuam os trabalhos de melhoramento que, conforme já noticiámos, estão a realizar-se na Rua das Pombas, no troço compreendido entre a Avenida de Artur Ravara e a entrada do Estádio de Mário Duarte.

Esta obra, que muito beneficia aquela zona, tornou-se mais fácil em virtude do acordo estabelecido entre a Câmara Municipal e a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.



HOJE:

Teatro Aveirense — Des dias de pesadelo. Drama policial com a duração de 95 minutos. Bom desempenho. Excelente realização. Maiores de 17 anos. O ambiente de crime leva a reservar o filme PARA ADULTOS. **Sózinho contra a cidade.** Uma película de aventuras com a duração de 85 minutos. Desempenho excelente. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — A hora final. Um drama americano com a duração de 100 minutos, realização de Stanley Kramer e interpretação de Gregory Peck, Ava Gardner e Frede Astaire. Argumento bem urdido. Excelente realização, desempenho e fotografia. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Cine Avenida — A passagem do Reno. Um drama francês com a duração de 108 minutos. Realização de André Cayatte e interpretação de Charles Aznavour, Nicole Courcel e George Riviere. Realização e desempenho em bom nível. O espírito de fraternidade que se desenvolve através da convivência e compreensão entre os povos. Maiores de 17 anos. Filme PARA ADULTOS COM SÉRIAS RESERVAS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — No último instante. Um drama francês, com a duração de 95 minutos. Realização de François Villiers e interpretação de Pascale Audret, André Debbar, Arius, Charles Blarete, etc. Boa fotografia. Desempenho em bom nível e realização digna de nota. Maiores de 17 anos. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Testemunho de acusação. Drama francês com a duração de 105 minutos. Realização de Billy Wilder e interpretação de Charles Laughton, Tyrone Power e Marlene Dietrich. Realização de bom nível. Excelente interpretação de Charles Laughton bem secundada pelos outros intérpretes. Maiores de 17 anos. O ambiente de crime e vingança leva a classificar o filme PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A's 21,30 a Companhia de Revista do Teatro ABC apresenta a REVISTA *Não brinques comigo.*

Em reunião realizada no dia 12 na Câmara Municipal, a comissão executiva das comemorações milenárias de Aveiro apresentou as contas do movimento da receita e despesa com as nossas festas de 1959.

Presidiu o sr. Dr. Alberto Souto, ladeado pelos membros da comissão central executiva, e assistiram diversos membros das outras comissões que dedicada e esforçadamente trabalharam pelo bom êxito e dignidade das nossas celebrações milenárias e bicentenárias.

O presidente da comissão executiva, sr. Comandante Manuel Branco Lopes, referiu-se aos mais salientes números do programa das festas e agradeceu a todos — autoridades, individualidades e colectividades — que para elas de qualquer forma contribuíram, prestando justa homenagem as três figuras já falecidas: Ricardo Pereira Campos, Dr. José Clemente e Dr. Carlos Vilas Boas do Vale.

O tesoureiro da mesma comissão, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, apresentou um resumo das contas, pelo qual se verificou ter havido uma receita de 2.821.380\$60 e uma despesa de 2.821.315\$05.

Por fim, o sr. Presidente da Câmara, manifestando também o mais vivo agradecimento a todos, recordou o brilho das nossas festas, que em muitos aspectos do programa foi verdadeiramente excepcional, e fez uma felicíssima evocação desses dias de tanta e tão inesquecível glória para Aveiro.

Conselho Municipal

No dia 5 do corrente, sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto e com a presença dos vogais srs. Jorge Pereira Campos Mourão de Mendonça Corte Real, João Nunes Ferreira Salgueiro, José Ferreira Dias, Silvério da Cruz Pericão, João de Pinho Brandão, Anselmo Lopes, Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim e Eng. Agrónomo Carlos Garmelas Gomes Teixeira, reuniu-se, em sessão extraordinária, o Conselho Municipal, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1960 da Câmara Municipal de Aveiro, que mereceram aprovação com louvor e por unanimidade.

O Conselho, por proposta do sr. Jorge Corte Real, aprovou ainda uma moção de apoio ao Governo sobre a questão ultramarina, com um voto de protesto contra as violências praticadas em Angola e de pesar pelas vítimas dos actos de terrorismo ali realizados.

A Câmara e os acontecimentos de Angola

Em 29 de Março, a Câmara Municipal enviou ao

Na Emissora Nacional, na rubrica «Revista da Imprensa», foi lida integralmente a nota que o nosso jornal publicou com o título «Imperativo Patriótico».

A mesma foi também transcrita, na íntegra, pelo nosso prezado colega «Diário de Coimbra».

Agradecemos.

Movimento marítimo

Em 29 de Março, com destino a Setúbal, saiu o navio-motor da pesca do bacalhu «Ilhavense».

Em 30, com destino a Casa Branca e Lisboa, respectivamente, saíram os navios «Sao Silvestre», com 270 toneladas de madeira, e «Brites», em lastro.

Em 3, para Lisboa e Setúbal, respectivamente, saíram os barcos «António Ribau», «Luísa Ribau», «D. Dinis» e «Rio Antuã».

Em 5, saiu para Lisboa, em lastro, o navio de pesca do bacalhu «Voz».

Em 9, procedentes de Setúbal e Lisboa, respectivamente, entraram o galeão-motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e o navio-tanque «Sacor» com 1300 toneladas de gasolina pesada.

Em 10, saíram para Lisboa o navio-tanque «Sacor» e o bacalhoeiro «Santo André», ambos vazios.

Em 12, procedente de Lisboa, entrou o navio-tanque «Sacor», com 1.300 toneladas de gasolina pesada, e seguiu para o Porto, em lastro, o galeão-motor «Praia da Saúde».

Roubo

No passado domingo, pelas 20 horas, no recinto da Feira de Março, um indivíduo de 46 anos, António Torres Lima, de Areal, Barcelinhos, Barcelos, furtou à sr.^a D. Maria Joana Patena um porta-moedas, que continha a quantia de 500\$00 e alguns objectos de valor. Dando pelo facto, aquela senhora conseguiu agarrar o ladrão, que entregou o roubo e logo se pôs em fuga. Foi, porém, seguido pelo guarda n.º 44, Horácio Rolo, que o capturou junto aos Arcos, enviando-o depois ao Tribunal.

sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

«Câmara Municipal de Aveiro assegura a Vossa Excelência e Governo sua solidariedade no doloroso momento que Portugal atravessa por motivo da questão ultramarina.

Ao mesmo tempo reitera seu apoio a toda a acção de protesto ou defesa que o Governo decida tomar em qualquer campo contra os que perturbam honrada paz em que sabemos viver com todos os povos e em todas as partes do Mundo onde direitos seculares legitimam a nossa presença e os deveres de honra e de sabedoria nos obrigam a permanecer fiéis aos grandes ideais da nacionalidade».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	LOUDINOT
Domingo . . .	MOURA
Segunda-feira . . .	CENTRAL
Terça-feira . . .	MODERNA
Quarta-feira . . .	A L A
Quinta-feira . . .	CALADO
Sexta-feira . . .	AVEIRENSE



Amostra: ▶ No Estádio Mário Duarte, no passado domingo, durante o jogo Beira Mar — Oliveirense, desafio histórico para o Desporto em Aveiro, muita gente e muita luta...

Estará certo?...

ESTIVEMOS no passado domingo no Estádio «Mário Duarte» a assistir ao «derby» aveirense Beira-Mar — Oliveirense. Bela moldura apresentava aquele Estádio, cheio como um ovo, não se descontinando uma única clareira, e as bandeiras amarelo-negras e azul-rubras, que os adeptos dos dois clubes empunhavam com frêmito, davam uma certa nota de colorido ao ambiente.

Fomos dos que encaramos o jogo com certas reservas, embora, no fundo, acreditássemos na vitória do Beira Mar. Sofremos durante o desenrolar da partida, e demos largas no final ao nosso contentamento, por esta magnífica vitória.

Pena foi que nem todos assim o fizessem. Pois enquanto os jogadores, aqueles que durante hora e meia lutaram e arrasaram o seu sistema nervoso, num autêntico jogo de campeonato, ainda tiveram alento para, mal souo o apito final do árbitro, se cumprimentarem e abraçarem de tal modo que parecia não haver vencido nem vencedor, meia dúzia de indesejáveis, daqueles para quem a palavra Desporto é uma palavra vã, tiveram a infeliz ideia de tirar do bolso aquele bocadinho de pano, que por sinal nesta altura do ano bastante falta nos faz aos que andam constipados, e se pusessem a dizer adeus, aos jogadores da Oliveirense, como quem vai partir para longínquas paragens, a eles que tão galhardamente se tinham batido no retângulo de jogo.

Sinceramente custa-nos ver amesquinhar e menosprezar o es-

forço, as esperanças e o ideal daqueles onze rapazes que se entregaram à luta de alma e coração, que vibram com o futebol, como o demonstraram na sua reacção por volta dos 70 minutos da segunda parte.

Boa lição de desportivismo nos deram os jogadores de ambas as equipas, enquanto que esses indesejáveis desportistas, valia mais que nem lá pusessem os pés porque evitavam esta mancha negra numa tarde luminosa de Desporto.

Não queremos deixar passar em claro a atitude do trio de arbitragem, que não teve pejo em cumprimentar e ser cumprimentado pelos jogadores, dando a compreender que nem tudo são espinhas para a ingrata tarefa de arbitrar.

Enfim!... jogadores e árbitros, uma só camisola uma só equipa. Assim vale a pena praticar desporto.

M. C.

BEIRA MAR BELENENSES

A contar para a Taça de Portugal realiza-se amanhã a segunda mão da segunda eliminatória, integrado na qual o Beira Mar defrontará, pelas 16 h. no estádio de Mário Duarte, a turma de honra do Belenenses.

Dirigirá a partida o sr. João Ferreira, do Porto.

Andebol

★ Por organização do Sporting de Espinho tem vindo a ser disputada, em eliminatórias, pelas equipas do distrito de Andebol de Sete, a prova «Taça António Lamoso».

Disputada por eliminatória, verificaram-se os seguintes resultados:

Espinho 13 — Avança 6; Avança 9 — Espinho 7; Escola Livre 3 — Beira Mar 11; Beira Mar 18 — Escola Livre 8; Galitos 8 — Atlético Vareiro 12; Atlético Vareiro 15 — Galitos 5.

Estão assim apuradas para as meias finais as equipas do Sporting de Espinho (20-15), Atlético Vareiro (27-13) e Beira Mar (29-10).

A final irá ser disputada em Espinho, pelo Sporting local, equipa organizadora, e pelo vencedor da eliminatória Atlético Vareiro — Beira Mar.

★ No último sábado à tarde, reuniu-se a Associação de Andebol de Aveiro que, entre outros assuntos, procedeu ao sorteio do calendário de jogos do Campeonato Distrital da modalidade, que, logo na jornada inicial, nos proporcionou um Galitos — Beira Mar.

★ Deve iniciar-se amanhã o Campeonato da Associação de Patinagem do Centro, cuja jornada inaugural, da primeira volta, é constituída pelos seguintes desfechos, que se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

Termas — Galitos; Minas — Sampedrense; e Illium — Académico.

★ Pela vitória conseguida frente à Oliveirense, os atletas do Beira Mar receberam 400\$, em vez de 300\$, que estão estipulados para a vitória em casa.

Beira Mar, 3 Oliveirense, 0

SOB a arbitragem dirigida por Brage Barros, de Leiria, os grupos alinharam: BEIRA MAR — Violas; Evaristo, Liberal e Juredo; Amândio e Mergal; Miguel, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; (aos 75 m. Carolino); Branca, Armando e Júlio Pinto; Pinho II e André; Pires, Campos, Valente, Celso, e Santos I.

GOLOS — Aos 24 m., Miguel, recolhendo uma bola no centro, do lado exterior do terreno, internou-se «driblando», naquele seu jeito peculiar que o caracteriza, vários jogadores, após o que, já em frente de Ferdinando, mas ainda com um adversário o estorvar-lhe o remate final, deixou a bola a Diego que, mais livre embora em posição não muito fácil, conseguiu rodar e fazer por fim o remate vitorioso.

Aos 30 m., após a marcação de dois cantos seguidos contra a Oliveirense, a bola, rechaçada pela defesa, foi parar aos pés de Amândio que atirou para a baliza, (deu-nos a impressão de que foi mais por «o barulho»); o esférico passou entre



Secção de José Matos

Educação Física, Beira Mar, Vilanovense e Leça, em evidência na primeira jornada da segunda volta do Nacional da II Divisão

APÓS um interregno que em nada beneficiou as equipas contendoras, recomeçou no passado sábado e domingo o Campeonato Nacional da II Divisão, cujo interesse cresce de jornada para jornada, dado o equilíbrio patenteado na maioria dos jogos.

Nesta jornada há a salientar os resultados obtidos pelas equipas do Vilanovense, Educação Física, Beira Mar e Leça, não só pelos «scores» alcançados, como pela aproximação das equipas na tabela classificativa.

Assim, as equipas mais prejudicadas, nesta «ronda», foram sem dúvida, o Clube dos Galitos que perdeu o lugar de guia na subserie A-2 e Clube Povo de Esgueira que, com nova derrota no seu campo, deverá ser o último classificado na sua série.

RESULTADOS GERAIS

Subserie A-1
Fluvial — Conimbricense, 46-40
Figueirense — Guifões, 40-32
Esgueira — Leça, 44-46

Subserie A-2
Vilanovense — Galitos, 44-29
Educação Física — Olivais, 68-27
Beira Mar — F. C. Gaia, 51-34

CLASSIFICAÇÃO

Subserie A-1 — Fluvial e Leça, 8 pontos; Figueirense, 7; Guifões, 6; Conimbricense, 4 e Esgueira, 3.

Subserie A-2 — Educação Física, 6 pontos; Galitos, 8, Beira Mar e Olivais, 6; Vilanovense, 4 e Gaia 3.

JOGOS PARA DOMINGO

Subserie A-1 — Guifões — Fluvial; Conimbricense — Esgueira; Leça — Sp. Figueirense.

Subserie A-2 — Olivais — Beira Mar. Os jogos Galitos — Ed. Física e Gaia — Vilanovense, efectuaem-se hoje, pelas 22 horas.

FUTEBOL

dois jogadores oliveirenses indo anichar-se nas redes imprevistamente.

Aos 55 m., Garcia e Diego fizeram, pelo meio do terreno, uma bela jogada de perfeita execução e total entendimento.

Sincronizámos em que se vêm tornando exímios.

Garcia acabou por oferecer a Diego que, em melhor posição, não perdeu.

Já que começámos com os golos, falemos do resultado.

O Beira Mar foi feliz na maneira como o conseguiu, embora depois viesse a merecer o «score» que já havia conquistado.

Explicamos. A Oliveirense mostrou que veio para Aveiro com o intento de não defender uma posição: interessava-lhe (e por que não?) a vitória. Logo nos minutos iniciais, foi sintomático um gesto de mãos que os defesas trocaram entre si: — «Prá Frente!», queriam eles dizer. E ainda nos minutos iniciais, ao ser apontada a marcação dum «livre» contra o Beira Mar perto da linha do meio-campo, não havia um jogador oliveirense

para o marcar: estavam todos obcecados pela beleza de Violas!

O Beira Mar aguentou o ímpeto, a fúria, não sem ter evitado algumas sensações de perigo, como aquele remate violento, disparado por Valente, aos 10 m., de fora da grande área.

E a «sorte» de que falámos esteve em dois lances, cada um em cada baliza: um deu golo para o Beira Mar (o segundo), o outro não resultou. Foi aos 60 m. (mas note-se que a «sorte» do desafio já estava escrita num claro 3-0). Santos I chutou uma bola; que Violas defendeu a pé, ao canto esquerdo, e que, recargada, acabou por sair ao lado do poste direito, em vão correndo Campos para locar a «pelota» para aquele canto aberto da baliza.

Esta foi a grande oportunidade da Oliveirense que, por ela e pelo empenho ardoroso (e mais do que isto em alguns dos seus elementos...) posto na luta não desmereceu o ponto de honra... se o conseguisse!

Na primeira parte, não chegou a ver-se futebol. Havia paixão a mais, e esta não se dá com aquele. Não casam, por mais que se nos exibam de braço dado...

O Beira Mar não pôde mostrar o seu fio de jogo; a Oliveirense, nitidamente uma equipa que tem na «força» a sua maior e eficaz arma, ganhava muitos lances por poder de antecipação.

Após o intervalo, o furor dos oliveirenses (que não a violência, pelo menos em alguns), arrefeceu e o Beira Mar pôde desbobinar melhor o seu futebol. E neste segundo tempo conquistou, e consolidou, o «score» já amealhado.

A segunda parte começou com uma loda lenta, sem chispa. A luta diminuiu e o futebol cresceu... O Beira Mar, pelo menos, pôde assim com maior desenvoltura desenhar os seus lances e embora marcando menos neste segundo tempo (um contra dois...) forjou mais golos. Por isso afirmámos atrás que foi neste tempo que os aveirenses mereceram o resultado com que o desafio terminou. Várias vezes, dos pés de Miguel, aos 66 m. e de Paulino, aos 84 m. esteve à vista o quarto golo. Diego chegou a marcá-lo, após uma jogada brilhante que parliu de Miguel para Amândio e Diego. A bola acabou por ser locada para a linha de cabeceira onde Garcia, quase incrivelmente, numa posição exuberante de elasticidade de movimentos, a captou enviando-a a cair sobre a baliza. Diego, oportuno, locou-a de cabeça para o fundo das redes. O esférico, porém, locara a face superior da trave e o árbitro não contou o tento.

A Oliveirense mostrou, em Aveiro, aquela força que tem vindo a ser a razão explicativa da sua brilhante e misteriosa carreira.

Do seu futebol se poderia dizer que não tem lecedura: nós quase não vimos os médios. Defesas ou atacantes (era curioso ver como a equipa ia ora toda ao ataque ora toda à defesa!) mas médios, que o fossem, nós não os vimos. A bola, como regra, era atirada da defesa para o ataque, onde Valente, bem secundado

— Conclui na página sete —

Beira Mar, 51 F. C. Gaia, 34

Jogo no campo do Parque.

Árbitros: Manuel Neves e Carlos Neiva.

As equipas alinharam e marcaram:

Beira Mar — Paula, Feliciano 0-2, Paroleiro 13-2, José Luís 1-2, Rosa Novo 6-18, Vidal 2-3, Herculano e Duarte.

F. C. Gaia — Oliveira 2-2, Clemente 1-6, Alvaro 6-2, Ribeiro 0-10, Marques 3-2, Campos e Sousa. Ao intervalo 22-12.

Foi bastante desnivelado o encontro entre estas duas equipas. Todavia, a menos má, foi ainda a equipa beiramarense que devido à fraca réplica dos «gaienses», comandou quase sempre a partida. No entanto, o resultado está certo, mercê da boa actuação de Paroleiro e, ainda, pela felicidade e oportunidade de encastamento de Rosa Novo.

Salientaram-se nos visitantes Clemente e Campos.

A arbitragem, embora revelando imparcialidade, foi modesta.

G. P. Esgueira, 44 F. C. Leça, 46

Jogo no campo da Alameda, em Esgueira.

Árbitros: Albano Baptista e Manuel Bastos.

Os grupos alinharam e marcaram:

Esgueira — Américo 11, Viana — Continua na página 7

PONTOS

	CASA				FORA					
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.
BEIRA MAR	22	8	3	—	31	11	5	3	3	18-13 32
Boavista	22	9	1	1	33	12	4	—	7	14-18 27
Oliveirense	22	9	1	1	28	9	4	—	7	13-21 27
Castelo Branco	22	10	1	—	31	9	—	2	8	9-24 24
Caldas	22	10	2	—	33	12	1	—	9	11-28 24
Peniche	22	7	1	2	17	8	3	1	8	11-27 22
Marinhense	22	8	—	3	26	10	1	3	7	12-20 21
Torriense	22	9	1	1	23	10	—	2	9	12-29 21
Sanjoanense	22	7	2	2	27	15	1	3	7	14-20 21
Feirense	22	5	2	4	23	20	2	3	6	20-30 19
Vianense	22	6	2	3	24	16	2	1	8	8-18 19
Gil Vicente	22	7	2	2	27	8	—	2	9	9-24 18
Desp. Chaves	22	7	2	2	26	16	—	2	9	8-33 18
U. Coimbra	22	5	3	3	17	14	1	—	10	11-52 15

O Campeonato é interrompido no próximo domingo e prosseguirá no dia 23, com os seguintes encontros: Gil Vicente - Caldas (0-1); Castelo Branco - U de Coimbra (1-2); Boavista - Beira Mar (1-2); Oliveirense - Torriense (1-3); Feirense - Sanjoanense (1-3); Desportivo de Chaves - Marinhense (1-5); Peniche - Vianense (2-1).

JOGOS

Salreu

Estão quase ultimados os trabalhos de um levantamento topográfico preparatório da vedação das águas salgadas do esteiro para as «marinhas» do arroz.

— Na Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, no dia 30 de Março, com 67 anos, faleceu Cândido da Costa Mortágua, casado com Lídia Valente dos Anjos, residente no lugar de Vales, de Salreu.

— No próximo dia 16, no Adro das Padeiras, a Banda V. de Salreu vai promover a sua festa com o fim de angariar donativos.

— O nosso conterrâneo médico Dr. Oliveira e Silva, director da Assistência Materno-Infantil do Hospital V. de Salreu, tem estado em Lisboa a frequentar um Curso de Pediatria no Hospital de D. Estefânia. Tem sido substituído na Assistência Materno-Infantil pelo subdirector, sr. Dr. Duarte, de Avanca, e na sua clientela pelo sr. Dr. José Neto, de Aveiro.

— No dia 5 deste mês, no Senhor do Terço, faleceu, súbitamente, Manuel Maria Marques Saragamo, de 57 anos, ferroviário reformado, casado com Margarida Tavares. (C)

Estarreja

Com o último número, comemorou o 74.º aniversário da sua fundação o nosso prezado colega «O Jornal de Estarreja», que é dirigido pelo sr. Dr. Eduardo Alberto da Costa.

— Realiza-se no dia 27 do corrente a abertura de propostas do concurso público para a construção do mercado-feira na vila, com a base de licitação de 2 180.792\$00.

— Vai ser aberto concurso para a adjudicação da empreitada da construção de um edifício próprio para os Serviços Municipalizados, orçada em 550 contos.

A NOSSA MISSA

16 — Segundo Domingo depois Páscoa. Mis. pr., Gl, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

17 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Cr., 2.ª or. de S.to Aniceto. Cor branca.

18 — Terça-feira. Mis. do dom. ant., sem Cr. Cor branca.

19 — Quarta-feira. Mis. como ontem. Cor branca.

20 — Quinta-feira. Mis. como anteontem. Cor branca.

21 — S.to Anselmo, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., sem Cr. Cor branca.

22 — S. Sotero e S. Caio, Papas e Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

abertura de uma rua do jardim público à estrada nacional n.º 1, em Albergaria-a-Velha, reforço, 3.440\$00

★ O rendimento da companhia de pesca em laboração na Torreira ultrapassa já, nesta altura, a quantia de 130 contos, o que dá uma média superior a 3.000\$00 por lanço.

★ Encontram-se em pleno desenvolvimento os trabalhos de construção da nova estrada que, na freguesia de Veiros, vai do lugar de Santa Lusía até Malpica.

★ Realiza-se amanhã no estádio municipal de Ilhavo, pelas 21 horas, o anunciado espectáculo com o grupo folclórico «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão».

★ Foi concedida à Câmara Municipal de Oliveira do Bairro a comparticipação de 260.000\$00 para fazer face às despesas de reparação da estrada municipal que liga o Silveiro ao limite da freguesia de Fermentelos.

★ Faleceu em Lisboa o ilustre ilhavense sr. Prof. António Maria Lopes.

★ Com a aprovação do Conselho Municipal, a Câmara da Murtosa deliberou contrair um empréstimo de 2.000 contos para o mercado, escolas e cemitério de Pardelhas, entre outras obras a realizar em breve.

★ Os srs. Governador Civil e Delegado do I. N. T. P. acompanharam a Lisboa uma numerosa representação das forças vivas do distrito, que foram agradecer ao sr. Ministro das Corporações a criação e instalação, na Vila da Feira, da 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho.

★ Com a presença do Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, que representava o sr. Ministro das Corporações, foi assinado um acordo colectivo de trabalho entre a Empresa Carbonífera do Douro Lda., concessionária do «Couto Mineiro de Pejão», e os seus operários.

★ Vão em peregrinação a Fátima, nos dias 6 e 7 de Maio, as freguesias do arciprestado de Estarreja.

★ O Património dos Pobres de Ilhavo tem já à sua ordem a quantia de 5.847.798\$24, da herança da benemérita D. Celeste Maria dos Santos.

Seminário de Calvão

Também o Seminário de Calvão não foi esquecido durante a quadra da Páscoa. As ofertas, recebidas nesta altura, têm para todos o sabor dos folares que os afilhados vão buscar a casa dos padrinhos.

A lista de hoje abre com o nome do Liceu de Aveiro. Os professores e alunos, num gesto que entenece, resolveram pôr o Seminário nas suas preocupações e assim conseguiram juntar a linda soma de mais de seis mil escudos. E quando o Senhor Bispo lá foi para

a comunhão pascal, trouxe nas mãos, apertando-o contra o peito, o perfumado ramo de flores donde pendia a generosa oferta.

E a lista continua, aparecendo, mais uma vez, alguns sacerdotes, o povo de Calvão, a freguesia de Alquerubim, o Colégio da Murtosa e o de Famalicão, etc. E' a alma da nossa Igreja de Aveiro a beijar, com devoção e carinho, as pedras do novo Seminário!

Liceu de Aveiro (professores e alunos)	6.378\$10
Sacor	3.000\$00
Externato de S. João de Brito	620\$00
Franciscanas de Calais	500\$00
P.º Manuel Rodrigues de Almeida	2.240\$00
Cónego António Rebelo dos Anjos	1.240\$00
Sacerdote anónimo	600\$00
João Simões Ferreira	1.000\$00
P.º António Gomes da Silva Valente	1.000\$00
Povo de Calvão	2.961\$00
Alquerubim	2.000\$00
Irmãs do Colégio de Famalicão (Anadia)	500\$00

Começaram já os trabalhos preliminares para a construção da Ponte da Varela, na Torreira, sobre a Ria.

★ A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha recebeu a visita do Inspector de Serviços de Incêndio da Zona Norte, sr. Major Alexandre Guedes de Magalhães, que tratou de assuntos referentes à construção do novo edifício da sede, para o qual, além do terreno, está capitalizada a importância de 116.728\$00.

★ Os proprietários do Externato de Oliveira do Bairro vão construir um novo estabelecimento de ensino no lugar do Sobreiro, freguesia de Bustos. Foi adquirido o terreno, o projecto está aprovado pelas entidades competentes e as obras vão começar brevemente.

★ Foi promovido a Conservador do Registo Civil de 1.ª classe o sr. Dr. Manuel Marques da Silva, natural da freguesia da Branca, de que é benemérito. Exerce as suas funções na Vila da Feira.

★ Foram apresentadas em concurso propostas para construção e ampliação de edifícios escolares na nossa região: de 805 245\$00, para dois edifícios e sete ampliações, com dez salas, em Agueda e Albergaria-a-Velha; de 785 650\$00, para sete edifícios e sete ampliações, com doze salas, em Oliveira do Bairro, Mealhada e Anadia; de 766.300\$00, para quatro edifícios e duas ampliações, com 12 salas, em Oliveira do Bairro e Vagos.

★ Realizaram-se nos dias 9 e 10 do corrente as tradicionais festas das Almas Santas da Arcoza, em Aguada de Cima.

★ Com a base de licitação de 397.955\$00, vai a concurso no dia 25 de Abril a empreitada da obra de reparação da estrada municipal do Silveiro ao limite do concelho de Agueda, para Gesta e Perraes.

★ Acaba de ser nomeado para desempenhar o alto cargo de Director dos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos o sr. Eng. Manuel Fernandes Matias, natural de Ilhavo, antigo director adjunto do porto de Aveiro.

★ A Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha deliberou solicitar ao sr. Ministro do Interior a publicação da portaria que restabelecerá o teriado concelho, outrora no dia de S. João, mas que se pretende, agora, seja na segunda-feira imediatamente a seguir às festas da Senhora do Socorro, que se realizam todos os anos no terceiro domingo de Agosto.

★ Está a concurso a obra de alargamento e reparação da ponte de Juncal Ancho, que liga a vila de Ilhavo com a Gafanha de Aquém. Esta ponte foi construída há cem anos, graças ao valimento e influência de José Estevão Coelho de Magalhães. A base de licitação para os trabalhos é de 109.060\$00.

★ Com a habitual concorrência de povo das redondezas, realizou-se no dia 3 a festa de Nossa Senhora da Alumieira. Foi orador, na missa solene, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

★ Pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foram concedidas as seguintes comparticipações: construção da Casa dos Pescadores de Ilhavo, reforço, 441.000\$00;

Sem Trespasse

Vende-se a existência dum estabelecimento de miudezas bem afreguesado, pelo motivo do seu proprietário não poder tomar conta.

Tratar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 234 - Aveiro.

APELO EM FAVOR DAS VÍTIMAS EM ANGOLA

INTEGRANDO-SE na grande campanha nacional que alastra por todo o país e dentro do espirito que a caracteriza, a «CARI-TAS», pela sua Delegação em Aveiro, lança um apelo urgente para que se unam num movimento de solidariedade todas as boas vontades e dedicações, a fim de irmos em auxílio dos nossos compatriotas vítimas em Luanda.

Apelamos para os nobres sentimentos das gentes das nossas terras de Aveiro, a fim de nos ser enviado tudo o que for possível angariar: dinheiro, roupas, remédios, etc..

O nosso apelo dirige-se também a todas as instituições, empresas, colectividades, agremiações culturais, desportivas, assistenciais e órgãos da imprensa, sacerdotes, párocos ou não, para que, dentro das possibilidades e com toda a generosidade, secundem a nossa campanha.

Como tem feito outras vezes, Aveiro saberá responder.

Esta comissão fará seguir semanalmente para Lisboa todos os donativos que lhe forem chegando.

Todas as ofertas da cidade de Aveiro devem ser entregues nas residências dos membros da Comissão da Caritas: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 103; R. Passos Manuel, 10; R. de Ilhavo, 66; nas freguesias da Diocese devem ser entregues nas respectivas Residências Paroquiais.

A COMISSÃO DA «CARITAS» EM AVEIRO

Julia Candal
Luísa Mascarenhas
Maria Leonor Vasques

Aniversário do Grupo de Escuteiros da Murtosa

Murtosa, 10 — O Grupo de Escuteiros da Murtosa comemorou ontem o seu 32.º aniversário. Em 9 de Abril de 1929, os srs. Dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro, saudoso pároco desta freguesia, coadjuvado pelos srs. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, Dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa e Padre António Domingues da Fonseca, fundaram o referido Grupo, que teve como madrinha a sr.ª D. Maria das Dores Tavares de Sousa, desta vila, que ao escutismo local e à própria terra prestou inestimáveis serviços.

A' sombra do escutismo e ao ardor e entusiasmo que lhe insuflou o dinámico e activo Dr. Araújo e Castro, cujo nome é recordado com muita saudade, soergueu nesta freguesia a «Casa dos Escuteiros», de linhas arquitectónicas elegantes, o melhor edificio do concelho no seu género. Apesar das várias vicissitudes do tempo, dos períodos de progresso e de decadência por que tem passado, o Grupo n.º 54 não morreu e nova vida lhe foi transmitida há poucos meses pelo sr. professor Francisco Joaquim da Silva Afonso Lopes, que nesta freguesia, de onde é natural, exerce o magistério primário. Dinámico e activo, no vigor da mocidade, tem trabalhado incansavelmente pelo engrandecimento do Grupo, que hoje conta nas suas fileiras 54 rapazes.

Justificadas foram portanto as celebrações. A's 8 horas todos os escutas se concentraram junto à sede, procedendo em continência ao hastear da bandeira nacional. A's 9 horas houve missa na igreja matriz, celebrada pelo rev. pároco, Padre Manuel das Neves Margarido, e às 10 horas manifestação junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, sendo deposta uma coroa de flores e hasteada a bandeira nacional, em homenagem aos mortos da Grande Guerra, actos executados pelo sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, Presidente da Câmara Municipal. Realizou-se uma romagem ao cemitério municipal, onde foram cobertas de flores as campas do Dr. Araújo e Castro e de D. Maria das Dores Tavares de Sousa. A's 13 horas falou de confraternização em casa do rev. pároco. A' noite, pelas 10 horas, no Teatro da Murtosa, uma récita, abrindo este espectáculo o sr. José Mota, da Junta Regional de Aveiro.

Discutir não basta!

Continuação da página 1

no seu povo. Concentram-se no guia as virtudes e os feitos dos peregrinos.

Conscientes desta reciprocidade que os responsabiliza, amanhã, Dia do Bom Pastor, os cristãos, por essas paróquias de Portugal além, concentram-se à volta dos seus chefes espirituais em abraço mais estreito de mútua solidariedade. E' uma presença que num dia se manifesta mais extensa a traduzir uma entreejuda que deve prolongar-se por todo o ano. Cá fora, porventura, muitos hão-de continuar — e limitar-se — a discutir... como assembleia dum governo parlamentar que faz «chiqueiro» por saber se era de diplomata o chapéu do último embaixador sem se preocupar sequer em lhe pedir as credenciais que o autenticam...

Falecimento

D. Tomásia Castilho Alves

Faleceu no dia 11, na cidade de Beja, onde residia, a sr.ª D. Tomásia Castilho Alves, estremosa mãe de sr.ª D. Amélia Castilho Alves Candeias, sogra do sr. João José Candeias, Agente do Banco de Portugal em Aveiro, e avó de sr.ª D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, funcionário do Banco Regional.

A' ilustre família em luto «Correio do Vouga» apresenta sentidos pêsames.

Doutor Carlos Viles Boss do Vale

A família julga ter já agradecido às pessoas que assistiram ao funeral ou de qualquer forma a acompanharam no transe doloroso que sofreu.

Pede desculpa de qualquer falta involuntária e confessa-se muito grato, agradecendo por esta forma, pois que, por falta de direcções, não respondeu a alguns cartões e telegramas recebidos.

Lagutrop

Amanhã é DOMINGO BISPO DE AVEIRO

Continuação da página 8

guível fôrnelha de orgulho. Quisera ser Deus e tresmalhar-se.

Deus, porém, queria-lhe tanto que em sua busca mandara seu próprio filho unigénito e Este oferecera-Se para operar o resgate do homem culpado, tomando sobre a sua inocência o peso de toda a culpa.

Não viera chamar os justos, mas os pecadores. Não viera para cuidar dos sãos, mas para curar os doentinhos, chagados tanto do corpo como da alma. É a maior prova de amor que ao homem apresentou, consistiu em dar a vida por ele.

Deixou-lhe um preceito novo: a lei do amor. Ama os teus inimigos; faz bem a quem te faz mal; reza por quem te persegue e calunia.

Importa, no entanto, não esquecer a interpretação luminosa que S. Agostinho nos dá deste princípio do Código cristão: ama os homens. Não cesses, porém, de combater o erro que os aparta de Cristo. Sufoca esse erro!

Como deve o cristão proceder, quando defronta com um assalto deliberado à vida da Fé e da Graça?...

Lê-se, no livro Santo, que, ainda moço, David fora encarregado por seu pai da guarda dos rebanhos. E David conta que, na escuridão da noite, não raro sentia o leão rondar-lhe o rebanho e, aproximando-se devagarinho, pegar por vezes de salto num carneiro ou numa ovelha e levá-los de rastos para os devorar. Como procedia David? Ele o diz. Enfrentava destemeroso a fera, lutava com ela até lhe

afogar a vida na garganta. E selvava o pobre animal assaltado e arrebatado.

Assim deve proceder o cristão, se o quer ser de verdade. Tem que defender a vida das almas. As dissonâncias do mal são infinitas e todas elas macabras. São, no entanto, ecos do mesmo grito de ódio a Deus e, então, importa afogá-lo com os sublimes harmonias do amor cristão.

Para ganharmos a coragem e o ânimo inquebrantável da fortaleza cristã, numa fervorosa oração

SECRETA

peçamos a Deus recompense a oferta do nosso sacrifício com a bênção confortadora da sua graça sacramental.

APÓS A COMUNHÃO

mais uma vez peçamos ao Senhor, já que nos deu a graça duma vida nova, nos dê também a coragem e a coerência de nunca nos envergonharmos de ser cristãos, nem para comprazer com os ares que sopram, pois estes podem ser as primeiras lufadas da tempestade arrasadora.

A PROPÓSITO

Guerra Junqueiro, nascido em Portugal, mas judeu de raça, quis certa maré repetir a lendária aventura de Prometeu. Propôs-se escalar o céu e matar o Padre Eterno. Isto, porém, não era empresa ao alcance das suas forças e capacidades, pelo que se limitou, ao fim e ao cabo, a passar ao Eterno Padre uma certidão de idade senil, que foi corajosamente reduzida a farrapos pelo saudoso Padre Sena Freitas, na sua *Autópsia à Velhice do Padre Eterno*.

Através deste nunca demais encarecido livro transparece fulgurante aquela divisa de não sei que lutador medieval: — *olhos, olhai a direito!*

P. Alves Correia

Curso de Catequistas em Covão do Lobo

Realizou-se nos dias 25 e 26 de Março um curso de formação para catequistas de Covão de Lobo e Fonte de Angeão.

Os trabalhos, que decorreram com muito interesse, foram orientados pelo Secretário Diocesano da Catequese. Verificou-se um grande incremento da Obra da Catequese, principalmente na freguesia de Fonte de Angeão, tanto no número e na preparação de catequistas como na eficiência do seu benemérito apostolado.

Tomaram parte 42 elementos de Fonte de Angeão e 28 de Covão do Lobo.

O Senhor Bispo visitou a paróquia para se inteirar da forma como haviam decorrido os trabalhos.

Vigário Geral

A tomar parte nas cerimónias da bênção dos lugares bacalhóicos, esteve em Lisboa, no domingo último, o sr. Vigário Geral da Diocese e Pároco de Ilhavo, Mons. Júlio Tavares Rebimbas.

Antigos Alunos do Seminário de Aveiro

Sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese, realiza-se no próximo dia 30 do corrente, nesta cidade, a reunião dos antigos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa.

As inscrições podem começar a ser dirigidas, desjá, ao sr. Reitor do Seminário.

Conferências Vicentinas

Sob a presidência do nosso Venerando Prelado, realiza-se no próximo dia 23, no Seminário de Santa Joana, a Assembleia Geral das Conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese, tanto femininas como masculinas.

A reunião começará às 15 horas, assistindo um representante do Conselho Superior das Conferências, que usará da palavra.

Amanhã, dia do Bom Pastor, será celebrada na Sé Catedral uma missa de intenção vicentina, pelos benfeitores e confrades, e ainda em sufrágio da alma dos pobres falecidos.

A tomar parte nos trabalhos da Semana Nacional Licista, esteve alguns dias em Fátima o nosso Ex.mo Prelado.

No sábado último, realizou-se um encontro das antigas alunas do Colégio de Nossa Senhora da Assunção, de Anadia. O Senhor Bispo presidiu à reunião e celebrou missa naquele estabelecimento de educação e ensino.

Já regressou do Norte, onde esteve durante alguns dias, o nosso Venerando Prelado.

Conferências Eclesiásticas

Durante o corrente mês de Abril realizam-se as conferências eclesiásticas nos diversos arceprestados, nas datas seguintes:

- 17 — Agueda
- 18 — Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga
- 19 — Anadia
- 20 — Oliveira do Bairro
- 21 — Aveiro
- 24 — Ilhavo e Vagos
- 26 — Estarreja
- 27 — Murtosa.

Diocese de AVEIRO

D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Se Apostólica, Bispo de Aveiro.

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde e paz em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que, tendo Nós dissolvido a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Anunciação e Almas do lugar de Mamodeiro, da freguesia de Nossa Senhora de Fátima;

Atendendo à necessidade de prover a Irmandade de nova Direcção que a oriente e legalmente a represente;

HAVEMOS POR BEM, enquanto não mandarmos reunir a mencionada Irmandade para eleição de nova Mesa, nomear uma Comissão Administrativa constituída pelos seguintes membros:

Presidente — Cláudio Simões Neto;

Secretário — Armindo Carvalho Souto Ratola;

Tesoureiro — Amaro Valente da Costa.

Dado em Aveiro, sob o Nosso sinal e selo das armas da Diocese de Aveiro, aos 5 de Abril de 1961.

† *Domingos d'Apresentação,*
Bispo de Aveiro

Padre João Pimenta

Por motivo de saúde, ausentou-se para Lisboa, onde se demorará algum tempo, o sr. Padre João José Pimenta, capelão do Hospital de Agueda.

Desejamos-lhe rápidas e completas melhoras.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Em 16 — Maria Deolinda Miranda de Almeida, filha do sr. Justino Augusto de Almeida.

Hoje — D. Maria Henriques da Silva, viúva do Capitão Grumersindo da Silva; Dr. Fernando de Sousa Garcia, nosso distinto colaborador; Fernando Pessa; e Mério de Sousa Moreira.

Amanhã — Maria Teresa, filhinha do sr. Dr. Manuel Granjeira; Padre Manuel de Oliveira Júnior.

Dia 17 — D. Elizabete Leszló Fidalgo, esposa do sr. Jacinto Maria Fidalgo; Ana Paula Aguiar Lusa de Sousa Rebocho, filha do sr. Carlos Eugénio de Sousa Rebocho; Francisco dos Santos Piçarra; e Padre Sebastião António Rendeiro.

Dia 18 — Dr. Vitorino Simões Cardoso; José Carlos da Silva Pereira; Carlos Eduardo Cunha Dias, filho do sr. Dr. Nuno da Cunha Dias; Padre Manuel Matias Ribau; e Padre Celeslino da Silva Correia Ameral.

Dia 19 — D. Ilda de Almeida Prior Coutinho, esposa do sr. Capitão Alberto Prior Coutinho; Dr. André Almeida dos Reis; António Osório; e Artur Manuel Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas.

Dia 20 — D. Eudora da Luz dos

Actividades da Câmara de Aveiro

Continuação da página 8

realidades económicas e sociais da época e do lugar, e de mais fácil e menos relutante cobrança, embora reconhecemos que nem todas as Câmaras o possam facilmente substituir ou dispensar.

Não podemos nós, também, dispensar o seu valor, mas desejaríamos substituí-lo por outra incidência de mais fácil cobrança.

Evidentemente não é a Câmara de Aveiro que pode legislar sobre o caso e alterar o que está na lei, que ela mesma tem de observar e cumprir.

Não podemos exprimir a opinião de que o caso poderia ser revisto no novo Código Administrativo e resolvido mediante certas bases harmónicas com as circunstâncias de cada Município.

Uma grande esperança de futuras receitas directas e indirectas é o Turismo, que devemos etiquetar já como verdadeira indústria e muito mais, quando devidamente organizado.

O Turismo merece todas as atenções. Dele tratamos desenvolvendo no nosso plano de actividades para 1961.

Reis Fonseca, esposa do sr. António Fonseca; e Dr. Anselmo Taborda.

Dia 21 — Francisco Maria Duarte Vieira Gamelas; e José Firmino Mateus da Neia Machado, filho do sr. José da Neia Machado.

QUEM VIAJA

Em viagem de turismo, encontra-se nos Açores, com sua esposa, o nosso dedicado amigo sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto.

Em viagem de negócio, partem na próxima segunda-feira para a Suíça o industrial sr. João de Bastos Xavier, de Arrancada do Vouga, e seu genro, sr. João Augusto Martins Coutinho de Lima.

CASAMENTOS

No dia 3, na igreja de Jesus, nesta cidade, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria Odete Pinto Basto, filha da sr.ª D. Dulce da Conceição e do sr. Viriato Ferreira Pinto Basto, e o alferes piloto aviador sr. José Inácio Ferreira Pinto, filho da sr.ª D. Encarnação de Jesus Ferreira e de José Inácio, já falecido.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Irmélia Pinto Basto e o sr. João Fonseca; do noivo, a sr.ª D. Ana Maria Sousa Pinto e o sr. Carlos Alberto Pinto.

Oficiou o rev. Padre António Augusto de Oliveira, antigo professor de noiva na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, que celebrou missa e fez uma alocução.

Em casa dos pais da noiva foi servido um «copo de água» aos convidados.

No dia 6, na igreja de Recardães, uniram-se em matrimónio a sr.ª D. Maria do Amparo Melo de Macedo Pereira, filha da sr.ª D. Maria Madalena Melo de Macedo Pereira e do sr. Capitão Luís Macedo Pereira, e o sr. João Eduardo Cura Gomes Soares, filho da sr.ª D. Ascensão Cura Rachão e do sr. Adolfo Gomes Soares.

Presidiu à cerimónia o pároco, sr. Padre Manuel Nunes.

NASCIMENTOS

Pelo nascimento da sua quarta filhinha, no dia 3, no Hospital de Aveiro, está em festa o lar da sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto Catarino e do advogado sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino.

Felicitemos os ditos pais e desejamos as maiores venturas à recém-nascida, que vai ser baptizada com o nome de Maria Cristina.

Na Escócia, no dia 31 de Março, nasceu a primeira filhinha no lar da sr.ª D. Ana Maria Garcia Correia Portugal e do sr. Dr. Apolinário José Barbosa da Cruz Vaz Portugal, médico veterinário e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Abernenshire, naquele país.

A criancinha é neta do sr. Dr. Apolinário Portugal, nosso dedicado correspondente na Murtosa, e da sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal.

BAPTIZADO

Na Sé Catedral, com o nome de Else Cristina, foi baptizada, no Domingo de Ramos, a primeira filhinha da sr.ª D. Natércia Marques F. da Silva e do sr. Eng. Fernando Lavrador.

Serviram de padrinhos a menina Maria Margarida Lavrador Quininha e o sr. Arquitecto Fernando Condoso.

Em seguida, foi servido um almoço familiar.

Aventais e PÃO sacos de

em lindas cores e milhares de desenhos

Ver e escolher

GRANDE BARRACA REGIONAL «E. F. N.»

na

Feira de Março

ÚLTIMO DOMINGO EM AVEIRO

WARTBURG

O melhor entre os melhores dos automóveis a dois tempos



- * 4 portas
- * 5 lugares
- * Maíples transformáveis em cama
- * Motor de 3 cilindros a 2 tempos
- * 900 c. c. de cilindrada, desenvolvendo 38 h. p. a 4.000 r. p. m.
- * 125 quilómetros de velocidade máxima.

Peça uma demonstração. Verá que o **WARTBURG** — o melhor dos automóveis a dois tempos — corresponde inteiramente àquilo que se idealizou

Agentes no Distrito de Aveiro, Viseu e Coimbra

Representações **AVEIRAUTO, L.^{DA}**

Rua Vasco da Gama — **ILHAVO** — Telef. 22766

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Notário-Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha
Ajudante Arménio de Oliveira Roça

Certidão de teor integral

Certifico que de folhas oitenta e seis a oitenta e oito do livro de notas para escrituras diversas que no arquivo deste cartório tem o número A-oito, se encontra exarada a escritura do teor seguinte:

«Cessão de quota que faz Manuel da Silva Fernandes, casado, de Eixo, a Albino Rodrigues da Silva e João Dinis Ascenço, ambos casados e da Costa do Valado. Preço 10.000\$00.

Aos vinte de Março de mil novecentos sessenta e um, no meu cartório, perante mim António Manuel Rodrigues Hespanha, Licenciado em Direito e notário do cartório notarial de Oliveira do Bairro, compareceram: como primeiro outorgante — Manuel da Silva Fernandes, natural e residente no lugar e freguesia de Eixo, do concelho de Aveiro, e, como segundos outorgantes Albino Rodri-da Silva, e João Dinis Ascenço, residentes no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, donde são naturais, do mesmo concelho de Aveiro, todos casados e industriais, cujas identidades reconheço por serem meus conhecidos. E disse o primeiro outorgante que, pelo preço de dez mil escudos, que já recebeu, cede aos segundos outorgantes, em comum e na proporção de metade para cada um deles, a quota social do valor nominal de dez mil escudos, que lhe pertence na sociedade comercial por quotas «Albino Rodri-

gues da Silva & Cunhado, Limitada», com sede no mencionado lugar da Costa do Valado, constituída por escritura lavrada em nove de Maio de mil novecentos cinquenta e dois, no cartório notarial de Vagos, com alterações constantes das escrituras lavradas neste cartório de Oliveira do Bairro em treze de Dezembro de mil novecentos cinquenta e quatro e nove de Abril de mil novecentos cinquenta e nove. Que na cessão se abrangem todos os direitos e obrigações respeitantes à quota cedida e que ele outorgante renuncia aos poderes de gerência. E disseram os segundos outorgantes que aceitam a cessão de quota nos termos referidos; que são os únicos restantes sócios da sociedade; que esta não possui bens imóveis a título de arrendamento e que exerce a sua actividade em prédio que a ela mesma pertence. Disseram ainda os segundos outorgantes Albino e João que são casados respectivamente com Beatriz Marques da Silva e Arménia Rodrigues da Silva; e o outorgante Manuel que é casado com Hermínia Rosa de Jesus. Disseram ainda os segundos outorgantes que, de comum acordo, unificam as quotas que agora lhes pertencem na mencionada sociedade e que alteram os actuais artigos quarto e sétimo, os quais passam a ter a seguinte redacção: ARTIGO QUARTO — «O capital social é de duzentos e dez mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e em outros valores constantes da escrita e é representado por duas cotas iguais de cento e cinco mil escudos, uma do sócio Al-

bino Rodrigues da Silva e outra do sócio João Dinis Ascenço». ARTIGO SETIMO — «A gerência e administração da sociedade em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, são exercidas pelos dois sócios que ficam a ser gerentes, sem obrigação de caução nem direito a qualquer retribuição». Esta escritura foi lida em voz alta e explicada aos outorgantes quanto ao seu conteúdo e efeitos. Em tempo se declara que os interessados foram advertidos quanto à estipulada alteração do pacto, da obrigação de requererem o respectivo registo no prazo de noventa dias a contar de hoje. Este acrescentamento foi da mesma forma lido e explicado aos outorgantes. (aa) Manuel da Silva Fernandes. Albino Rodrigues da Silva. João Dinis Ascenço. António Manuel Rodrigues Hespanha. Conta registada sob o n.º 106. Hespanha. Tem à margem três impressões digitais.

Está conforme.

Oliveira do Bairro, trinta de Março de mil novecentos sessenta e um.

O Ajudante do Cartório,
Arménio de Oliveira Roça

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

Sorteio «Ganhe um Relógio»

Neste quinto sorteio das Ourivesarias Vieira, de Aveiro, realizado em 31 de Março p. p., foi contemplada a Ex.^{ma} Senhora D. Laurinda Barros Moura — Nariz — Palhaça.

O próximo sorteio realizar-se-á em 23-6-61 e o nome do contemplado será igualmente publicado nos jornais «O Primeiro de Janeiro», do Porto, «Litoral» e «Correio do Vouga», de Aveiro.

Ganhe também um relógio «Rotor» ou «Veneza», providos de antichoque, comprando nas

OURIVESARIAS VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 7 e 21

AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS



Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gamô Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706
AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 — 1.º - Dt.º

Telef. 22675 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1.º

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dt.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Empregada

Precisa-se, com boa apresentação, para estabelecimento a abrir. Resposta ao N.º 1.

O grande perigo:

Cansaço quando se guia!



Cafiaspicina

refresca, combate o cansaço e as dores de cabeça



DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

BASQUETEBOL

gre 13, Virgílio 14, Pereira 4, Rava-
vara 2 e Raul.

Leça — Santos 3, Pedroso 4,
Mota 15, Carvalho 18, Vieira 2, Ne-
ves 4 e Viana.

Ao intervalo 29-27.

O Leça, revelando melhor senti-
do prático, conseguiu uma vitória
merecida, mas dificultada pela
acção dos resguereiros.

Estes com efeito, procuraram
dar animação à luta, conseguindo
impor-se em alguns períodos.

Jogo correcto e excelente arbi-
tragem.

Nacional da III Divisão

Sanjoanense, «guia» isolado no final da 1.ª volta

Com os jogos realizados em S.
João da Madeira, Ilhavo e Avanca,
concluiu-se no passado domingo a
primeira volta do Nacional da 3.ª
Divisão, Zona Centro, Série A.

Assim, registaram-se vitórias
do Sangalhos, Sanjoanense e Amoni-
aco Português.

A equipa baírradina foi a Ilhavo
conseguiu um resultado que muito
favorece as suas pretensões, ao seu
apuramento final.

Os outros encontros, que decor-
reram com bastante equilíbrio,
forneceram, no entanto, resultados
normais.

Os resultados gerais da jornada
foram os seguintes:

Avanca, 31 — Amoníaco, 33
Illiabum Clube, 27 — Sangalhos, 38
Sanjoanense, 50 — Cucujães, 42

CLASSIFICAÇÃO

Sanjoanense, 10 pontos; Sanga-
lhos, 8; Cucujães, 6; Illiabum, 4;
Amoníaco, 2 e Avanca, 0 pontos.

Nacionais de Juniores e Escolas de Jogadores

Realizou-se na passada segunda
feira, na Federação Portuguesa de
Basquetebol, o sorteio dos jogos
de Juniores e Escola de Jogadores.
Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Zona Norte — A. Académica de
Coimbra — Clube dos Galitos.

O vencedor deste encontro a
realizar em campo neutro, defron-
tará na meia-final o Vasco da
Gama.

Escolas de Jogadores

Zona Norte — Olivais de Coim-
bra — Clube dos Galitos.

O F. C. de Gaia, isento da eli-
minatória, defrontará na meia fi-
nal o vencedor do encontro.

Os jogos terão o seu início no
dia 23 do corrente.

Futebol

por André e por Santos, se mostrou
um elemento desembaraçado e pe-
rigoso.

Ferdinando foi para nós lão bom
jogador como mau desportista...
no que foi bem secundado por
Branco. Deles dois bem pode falar
Paulino...

No Belra Mar, uma equipa toda
a jogar com vontade do melhor,
julgamos ser permitido distinguir o
acerto defensivo de Evaristo, a quem
Liberal se veio juntar, a regularidade
e a colocação de Marçal e bem
ainda o irrequietismo do jogo alegre
do desconcertante Miguel, a segu-
rança e a serenidade de Violas.

Meis felizes uns, mas todos iguais
na procura da vitória, pelo que
nos merecem todos um aceno de
simpatia.

Notícias Várias

★ No Barreiro, a Selecção lo-
cal venceu por 57 a 54 a Se-
lecção de Casablanca.

★ Vasco da Gama e F. C. de
Gaia serão os representa-
ntes da A. B. do Porto nos próxi-
mos Campeonatos Nacionais de
Juniores e Infantis a iniciar bre-
vemente.

★ Na sua última reunião, a
Federação Portuguesa de
Basquetebol decidiu louvar todos
os componentes da equipa nacional
e bem como o seu responsável Sr.
Major Alfredo Neves, pelo espíri-
to de desportivismo e combativida-
de demonstrados, quando do últi-
mo encontro internacional que dis-
putou com a Selecção de Marrocos.

★ Segundo informação da F.
P. de Basquetebol foi sus-
penso por 30 dias o dirigente da
A. Desportiva Sanjoanense, Silvio
Bulhosa, por insultos dirigidos à
equipa de arbitragem que dirigiu
o último encontro Sanjoanense —
Sangalhos.

★ No último encontro Sanjoa-
nense Cucujães a contar
para o Nacional da III Divisão,
foram expulsos pelo duo de arbi-
tragem os jogadores Edmundo
Leite da A. D. Sanjoanense, João
Silva e José Oliveira do Atlético
de Cucujães.

★ Para dirigir os encontros
Galitos — Ed. Física, Oli-
vais — Beira Mar, e Conimbrice
— Esgueira, foram nomea-
das equipas de arbitragem da
Comissão Distrital de Coimbra, res-
pectivamente, José Alexandre —
Joaquim Silva, António Baptis-
ta — Carlos Tomás e João Santos
— Victor Franco.

★ No último encontro Sanjoa-
nense Cucujães a contar
para o Nacional da III Divisão,
foram expulsos pelo duo de arbi-
tragem os jogadores Edmundo
Leite da A. D. Sanjoanense, João
Silva e José Oliveira do Atlético
de Cucujães.

★ Para dirigir os encontros
Galitos — Ed. Física, Oli-
vais — Beira Mar, e Conimbrice
— Esgueira, foram nomea-
das equipas de arbitragem da
Comissão Distrital de Coimbra, res-
pectivamente, José Alexandre —
Joaquim Silva, António Baptis-
ta — Carlos Tomás e João Santos
— Victor Franco.

★ No último encontro Sanjoa-
nense Cucujães a contar
para o Nacional da III Divisão,
foram expulsos pelo duo de arbi-
tragem os jogadores Edmundo
Leite da A. D. Sanjoanense, João
Silva e José Oliveira do Atlético
de Cucujães.

★ Para dirigir os encontros
Galitos — Ed. Física, Oli-
vais — Beira Mar, e Conimbrice
— Esgueira, foram nomea-
das equipas de arbitragem da
Comissão Distrital de Coimbra, res-
pectivamente, José Alexandre —
Joaquim Silva, António Baptis-
ta — Carlos Tomás e João Santos
— Victor Franco.

★ Para dirigir os encontros
Galitos — Ed. Física, Oli-
vais — Beira Mar, e Conimbrice
— Esgueira, foram nomea-
das equipas de arbitragem da
Comissão Distrital de Coimbra, res-
pectivamente, José Alexandre —
Joaquim Silva, António Baptis-
ta — Carlos Tomás e João Santos
— Victor Franco.

★ Para dirigir os encontros
Galitos — Ed. Física, Oli-
vais — Beira Mar, e Conimbrice
— Esgueira, foram nomea-
das equipas de arbitragem da
Comissão Distrital de Coimbra, res-
pectivamente, José Alexandre —
Joaquim Silva, António Baptis-
ta — Carlos Tomás e João Santos
— Victor Franco.

★ Para dirigir os encontros
Galitos — Ed. Física, Oli-
vais — Beira Mar, e Conimbrice
— Esgueira, foram nomea-
das equipas de arbitragem da
Comissão Distrital de Coimbra, res-
pectivamente, José Alexandre —
Joaquim Silva, António Baptis-
ta — Carlos Tomás e João Santos
— Victor Franco.

★ Para dirigir os encontros
Galitos — Ed. Física, Oli-
vais — Beira Mar, e Conimbrice
— Esgueira, foram nomea-
das equipas de arbitragem da
Comissão Distrital de Coimbra, res-
pectivamente, José Alexandre —
Joaquim Silva, António Baptis-
ta — Carlos Tomás e João Santos
— Victor Franco.

Empregada de Escritório

Precisa-se, de preferência
com conhecimento da Dacti-
lografia.

Dirigir a Oliveira & Irmão,
Lda — Rua Cândido Reis, 62 A
AVEIRO.

Casa

ALUGA-SE, no cais dos
Mercanteis N.º 31
Falar na mesma.

Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos estatutários, §§ 2.º e 3.º do Artigo 21.º, con-
vido os Senhores Associados a comparecerem no dia 24 do
corrente mês de Abril, às 14.30 horas, na Sede do Grémio, edi-
fício próprio, sito à Rua Alvares Cabral, 306, desta cidade do
Porto, para tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA:

Proceder à eleição dos Corpos Administrativos do Grémio
para o triénio de 1961 a 1963

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos
Sócios, a Assembleia Geral funcionará legalmente, em segunda
convocação, uma hora depois da marcada, com qualquer nú-
mero de presentes.

Porto, 3 de Abril de 1961

O Presidente da Assembleia Geral
Engenheiro Bernardo Ferrão

Casa e Quintal

Vende-se na Presa, onde
se encontra instalada a pade-
ria do sr. Abílio.

Nesta Redacção se informa.

Casas na Barra

Vendem-se 3, antigas, bem
localizadas. — Telefone 22305.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Alberto Souto, Pre-
sidente da Câmara Municipal
de Aveiro:

Tendo a Firma ALE-
LUIA & ALELUIA, com
sede na Avenida 5 de Ou-
tubro, n.ºs 1, 3 e 5, desta ci-
dade de Aveiro, requerido
licença para mudar o traça-
do de um caminho público
situado no lugar da Palhoça,
freguesia de Esgueira, deste
concelho, conforme traçado
que se encontra patente na
Secretaria desta Câmara
Municipal, convidado todos os
interessados a apresenta-
rem, querendo, na Secreta-
ria desta Câmara Municipal,
durante o prazo de VINTE
DIAS e dentro das horas
normais de serviço, quais-
quer reclamações a que se
achem com direito.

Para constar, mandei
dactilografar o presente e
outros do igual teor, que
vão ser afixados nos luga-
res do costume.

E eu, Dário da Silva
Ladeira, Chefe da Secreta-
ria da Câmara Municipal, o
subscrevi.

PAÇOS DO CONCE-
LHO DE AVEIRO, 13 de
Abril de 1961

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Secretaria Notarial de Aveiro

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifica-se, para efeitos
de publicação, que por es-
critura de doze de Abril,
corrente, exarada de folhas
vinte e cinco a folhas vinte
e sete, verso, do livro para
escrituras diversas, número
A, trezentos e oitenta e dois,
do Segundo Cartório desta
Secretaria, D.ª Angela do
Vale, residente nesta cida-
de, foi habilitada como úni-
ca herdeira de seu marido
Dr. Carlos Vilas Boas do
Vale, filho de Luís Pereira
do Vale Júnior e de Maria
Olinda Vilas Boas do Vale,
natural da freguesia de So-
brado, concelho de Castelo
de Paiva, e falecido na fre-
guesia da Vera-Cruz, nesta
cidade, no dia vinte de Ja-
neiro do ano corrente, com
testamento lavrado em vin-
te e dois de Setembro de
mil novecentos e quarenta
e um, a folhas dezanove do
livro de notas respectivo
número vinte e seis, do ex-
-notário desta Secretaria
Notarial, Dr. Inocêncio Fer-
nandes Rangel.

Axeiro, 13 de Abril de
1961.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

VENDEM-SE

Pinhais situados em bom local,
em A-Dos-Ferreiros (Arrancada do
Vouga), na sua totalidade ou em
partes, tanto pinheiros e terreno
como separadamente. Para ver e
tratar: Manuel de Bastos Xavier—
Arrancada do Vouga, ou Albino
Ferreira da Cal — A-Dos-Ferreiros.

Empregado

Precisa-se, de preferên-
cia reformado.
Informa-se nesta Redac-
ção.

ROULOTTE

Nova, vende-se por moti-
vo de retirada. Trata E. C.
Vouga—Telef. 23011-Aveiro.

Casa

Aluga-se, no largo dos
Aidos, n.º 4, ESGUEIRA.
Telefone 46117.

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Livros Grátis!!!

Envie 3\$00 em selos, por cada um
dos seguintes romances católicos à s/ pre-
ferência e receba-los-á em sua casa sem
mais despesas.

CAMINHO DA PÁTRIA
MARIA TERESA
VIDA DE PIO X
MARIA OU AÇAFATE DE FLORES
A ALABARDA DE S. SÉRGIO
HORA DA JUSTIÇA

Envie o nome e morada bem legível à
CASA NUN' ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO

BRIQUETES PEJÃO

O combustível ideal para cozinha,
aquecimento e caldeiras industriais

Distribuidor exclusivo em Aveiro

ULISSES PEREIRA

Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, 12

Telef. 23666

Trespasa-se

Estabelecimento, sem recheio, com estantes mo-
dernas, em óptimo local de comércio.

Resposta a esta Redacção ao n. 7

JOÃO CARLOS

em
ILHAVO

A Câmara de Ilhavo prestou homenagem, no dia 3 do corrente, ao saudoso Dr. João Carlos Celestino Gomes, recentemente falecido, organizando uma exposição, no salão nobre dos Paços do Concelho, de quadros do artista, que adquirira para figurarem nas futuras instalações do Museu Municipal.

A referida exposição, em que se viam também retratos, desenhos e caricaturas de João Carlos, da autoria do já falecido pintor Fausto Sampaio, talentoso artista bairradino, de Eduardo Malta e de outros, foi inaugurada solenemente perante uma assistência numerosa e distinta, constituída por figuras daquela vila e da nossa cidade.

Na cerimónia, o sr. Dr. José Cândido Vas, Presidente do Município, explicou os motivos por que a Câmara resolvera fazer a aquisição dos quadros, embora com sacrifícios de ordem financeira, mas aumentando o património cultural e artístico da sua terra. Depois fez a apresentação do orador, sr. Dr. Frederico de Moura, residente em Vagos, onde é médico distinto, homem culto e sempre original a falar e a escrever.

O orador fez uma análise muito curiosa da obra do artista João Carlos, deliciando a assistência com os seus comentários e apreciações de um cunho verdadeiramente inconfundível. Desenvolvendo o tema «Da fidelidade do Artista João Carlos à nossa paisagem e ao nosso ambiente humano», o sr. Dr. Frederico de Moura disse que o saudoso ilhavense, trocando muitas vezes o fraque pela camisola de pescador, tinha uma autêntica pai-

xão por todos os motivos desta paisagem ribeirinha cheia de cor e de beleza. Embora João Carlos tivesse sido poeta, novelista, romancista, conferencista, xilógrafo, fora pelo desenho, sem dúvida, que manifestara, com mais veemência e propriedade, todo o vigor do seu talento.

A certa altura, afirmou:

«João Carlos foi homem ligado às raízes e fiel a elas.

E como todo o homem enraizado, foi refractário a poluições do meio e a deformações dos ambientes.

Há nele duas constantes a formar-lhe a obra e a tocá-la duma vida palpitante — marcando-lhe a trajectória: por um lado o Ilhavo sempre saudoso das recordações que levou na retina infantil, sempre vinculado aos vestígios, ao ambiente de marinha em que acordou para a vida e onde viveu os seus primeiros anos; por outro lado, o médico observador e minucioso, sempre atento às maravilhas do corpo e da expressão humana, debruçado como anatomista sobre as contracções musculares do trabalho ou sobre as fisionomias lassas do cansaço.

A concluir o seu notável estudo, o sr. Dr. Frederico de Moura afirmou que a Câmara de Ilhavo tinha praticado um acto de justiça adquirindo os quadros de João Carlos, que sempre trazia na alma e no sangue o influxo de toda a beleza dos variados motivos marítimos, folclóricos e paisagísticos da nossa região.

A exposição matem-se ainda aberta por mais alguns dias, das 14 às 17 horas.

A IGREJA

no MUNDO

De avlador a trapista Bernard Cordier era chefe piloto da Air France desde 1938, com mil horas de voo e cento e cinquenta travessias do Atlântico Norte. Era oficial com a Legião de Honra e presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais da Aviação Comercial. Durante a segunda Grande Guerra, participou em missões especiais, com aterragens em França. Terminada a guerra, retomou o serviço da Air France, do qual se afastou em 1959 para entrar no mosteiro dos trapistas em Cîteux, perto de Dijon.

Depois de dez anos de noviciado, ordenou-se na presença de alguns comandantes de bordo, amigos, mãe e irmã, no dia 18 do corrente, na capela do Colégio de Santa Cruz de Neuilly, com o nome de Henry de Montherlant.

«A imoralidade dos filmes cresce de uma maneira alarmante» — diz uma nota assinada por oito Cardeais e treze Arcebispos e Bispos italianos. E acrescenta o documento: — «A Itália parece, infelizmente, encabeçar a lista dos produtores de películas moralmente negativas».

Na sua nota, os Prelados recomendam ao Governo que utilize as leis para impedir a continuação de um tal estado de coisas, sem se importar com os protestos ou a impopularidade das medidas saneadoras.

Alarme

ACTIVIDADES DA CÂMARA de AVEIRO



ilustre Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, reuniu-se, no passado dia 6, com os representantes da Imprensa, aos quais deu conhecimento do relatório e contas da gerência de 1960 da Câmara de Aveiro, aprovados na véspera em reunião do Conselho Municipal, com louvor e unanimidade, como noutro lugar referimos.

Trata-se de um documento elaborado com justo critério, no propósito de registar tudo o que de mais importante se realizou, encarando ainda as perspectivas do futuro, que se adivinha e deseja risonho e próspero para a nossa bela cidade e seu concelho.

O «Correio do Vouga» acompanhou com o maior cuidado, durante o ano, toda a actividade camarária, fornecendo aos leitores largos comunicados e notícias pormenorizadas sobre planos de trabalho, obras realizadas, visitas ministeriais, manifestações de cultura e arte, etc.. São estes aspectos que preenchem a primeira parte do relatório. Dispensamo-nos, porém, por aquele motivo, de os recordar novamente, esperando que o referido relatório possa em breve ser publicado em volume e distribuído aos munícipes interessados.

Após as considerações preliminares e o relato da vida e actividades de 1960, entra-se na análise das finanças municipais.

Sobre este capítulo, transcrevemos hoje algumas passagens, prometendo continuar nos números seguintes:

Lê-se no relatório:

«Felizmente que, de uma maneira geral, as principais rubricas da receita ordinária de 1960 nos certificam, mais uma vez, de que o ritmo ascendente, notado há anos nesta receita, se mantém, o que demonstra, por assim dizer, matematicamente, haver no concelho sinal positivo quanto a desenvolvimento económico.

amanhã é

DOMINGO

ABERTURA

Já estava à tua espera, meu caro. Não te admires, que não há razão para tanto. Já vão passadas, praticamente, as festas pascaís e a curiosidade de pesquisar as tuas impressões apoquentam-me às vezes como uma tentação. Descansa, porém, que não sou intrometido. Tu falarás à tua inteira vontade. Franquezinha franca.

— Estou mesmo a gostar de o ouvir. Palavra de honra que estou. Sempre gostei, é claro, mas interessa-me essa maneira sincera e quase rude de inquirir dos meus sentimentos. Aí vai o que me sacode o ânimo... Por um lado, devo dizer-lhe que a nova maneira de celebrar a Paixão de Jesus, não obstante a sua singeleza e talvez até por tal motivo, é muito mais sugestiva; tem expressão bem mais vigorosa e atraente. Não quero dizer que fosse carecida de valor a maneira dantes usada. Também teve o seu merecimento. Traduziu o sentir de muitas gerações e animou de verdade o fervor das gentes de tempos idos. O seu mal foi o desvaste imposto pela rotina e o haver-se convertido em espectáculo caro e, por isso mesmo, reservado a centros que o poderiam financiar. Sucedia, porém, frequentemente, que beneficiavam da Semana Santa aqueles meios mais alérgicos à piedade por sua tibieza e coração insensível. Mas... calo-me. Estou a adiantar-me demais, com certeza.

— Não estás. O teu julgar é irmão do meu. E assim, para concluir o que me pareceu ser o teu pensamento, começo a cuidar que, se a nova orientação ritual entrar a ser executada apenas com a preocupação de fazer coisa linda e vistosa, não tardará muito que não enferme dos mesmos defeitos e se veja carregada das mesmas mase-las que ainda há poucos anos convertiam as solenidades da Semana Santa num espectáculo confrangedor e caricatural... Era esse o teu sentir?... E da Páscoa?

— A Páscoa é sempre uma festa alegre e alvorçante. No entanto, não sei porquê, sinto alguma coisa no ambiente que deve andar

desacertada, ou então sou eu que ainda não ganhei assento. A disciplina da Igreja proíbe e com toda a razão que se faça a visita pascal a casais ou fogos ilegalmente constituídos. Apesar da coerência e justiça desta medida, são frequentes os abusos cometidos na sua aplicação. Não raras vezes até serve para dirimir questões particulares. Em contraste com estes casos, assistimos hoje a uma incompreensível indulgência com o erro e seus impenitentes divulgadores. Enche-se a boca ostensivamente com a alegação de que essa indulgência é própria do cristão adulto. Isto faz-me pensar que, para os nossos progressivos, S. João ainda não era cristão adulto, tão avessos esses sentimentos de rendição ao assalto a Cristo se manifestam ao que se define na segunda Epístola do Apóstolo do Amor.

— Tens razão. Ainda voltaremos a esse assunto com mais vigor. Adiante. Como amanhã é o dia do Bom Pastor e Ele deu a vida por todas as ovelhas, a começar pelas transviadas, na santa missa e unidos em colectiva

ORAÇÃO

peçamos-Lhe que nos ganhe para aquela humildade a que se sujeitou a fim de nos franquear a entrada numa ventura eterna.

É São Pedro, o primeiro Padre Santo de Roma, que vem preparar-nos o espírito para proveitosamente escutarmos a palavra de Jesus. Para tanto, na

EPÍSTOLA

o Apóstolo recomenda-nos com instância que imitemos Jesus, respondendo ao ódio com amor e ao mal com o bem, já que, de ovelhas transviadas que éramos, nos chamou a si o Bom Pastor, para cuidar de nossas almas. Por isso mesmo, também nos cabe cuidar dos transviados. Porém que nada em nós, atitude ou palavra, ganhe a aparência de louvor ou simples tolerância do erro.

EVANGELHO

Tamanho é o amor que Deus tem ao homem que se não resignou a perdê-lo, quando o viu desgarrado na região sombria e abissal do pecado. Criare-o para si. Fizeram-me pequenino que os Anjos, só uma unha negra mais pequenino; mas honraram-o e de tal maneira o fizera brilhar, que lhe dera assento na dianteira e cume de quanto havia criado. O hino do louvor cósmico a Deus tornar-se-ia consciente no homem e em sua voz ressoaria eternamente...

Depressa esquecera o homem o divino favor. A tentação da serpente ensandecera-o e aticara nele uma inextin-

Continua na página 5

ANO XXXI — N.º 1544
Aveiro, 15-4-1961
Biblioteca Municipal
AVEIRO